



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 23 de abril de 2012

JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL.....	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Planejamento	2
POLÍTICA	
JORNAL DO COMMERCIO Suframa	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Juros	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Fevereiro	5
ECONOMIA	
A CRITICA sim & não	6
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO NEGÓCIOS	7
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Sérgio Frota	8
PLATÉIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	9
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro.....	10
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Sindifisco e Cieam defendem ajustes em projeto da 'guerra dos portos'	11
ECONOMIA	

EDITORIAL

O polo naval e o futuro de uma cultura que já deveria ter chegado

O governador Omar Aziz já definiu a Seplan como gestora do projeto de implantação do polo naval, segundo o secretário de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Airton Claudino, informou na sexta-feira (20)

em reunião na Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas).

A previsão do secretário é entregar em 2014 a primeira etapa do polo naval, com a construção de uma área de 38,8 km² que comportará dois grandes estaleiros, seis médios e 60 entre estaleiros de pequenos e médios portes, atuando nos serviços de

reparos, náuticas e demais segmentos da cadeia produtiva naval.

O investimento previsto de R\$ 1 bilhão gera a expectativa de que para o funcionamento total desta etapa 1 do complexo industrial demandará cerca de 20 mil empregos diretos, contribuindo com sua base tecnológica e inovação, no posicionamento

do Estado em uma escala produtiva global no segmento, baseado na política nacional de APLs.

A implantação do polo naval não se trata apenas da consolidação de uma indústria que já existe e cresce no Amazonas, mas do reconhecimento de uma vocação natural do Estado que abriga a maior bacia hidrográfica

do mundo e também o maior sistema de navegação fluvial do país. É um futuro que já deveria ter chegado.

Resta agora acelerar a sua caminhada para que ele não sofra mais solução de continuidade e nem atrase um progresso que faz parte da nossa cultura, já que no Amazonas somos todos bons navegadores.

Planejamento

Airton Claudino anuncia polo naval para 2014

O secretário de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Airton Claudino, em reunião na última quinta-feira (19) na Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), afirmou que a Seplan é a gestora do projeto de implantação do polo naval, por delegação do governador Omar Aziz. "Se o projeto falhar, a culpa é minha", disse.

Segundo Claudino, a previsão é entregar em 2014 a primeira etapa do polo naval, com a construção de uma área de 38,8 km² que deve movimentar R\$ 1 bilhão em obras.

A primeira etapa do projeto comportará dois grandes estaleiros, seis médios e 60, entre estaleiros de pequenos e médios portes, atuando nos serviços de reparos, náuticas e demais segmentos da cadeia produtiva naval. "Estamos na expectativa de que para o funcionamento total desta etapa

1 do polo naval demandará cerca de 20 mil empregos diretos", disse o secretário de Planejamento.

O secretário da Rede de APLs (Arranjos Produtivos Locais), Carlos Araújo Rocha, destacou que o complexo industrial naval do Amazonas, náutico, offshore e reparos, com base tecnológica e inovação, contribuirá no posicionamento do Estado em uma escala produtiva global no segmento, sendo baseado na política nacional de APLs.

"A implantação do Polo da Indústria Naval do Amazonas conta com apoio de 32 ministérios do governo federal, pois é um projeto de amplo desenvolvimento do Estado, trazendo oportunidades como aumento da receita em impostos para o Amazonas e geração de novos negócios, emprego e renda", explicou Rocha.

Suframa

Nogueira visita indústrias do PIM

Em mais uma ação de diálogo com as classes produtoras do PIM (Polo Industrial de Manaus), o superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Afonso Nogueira, iniciou na última sexta-feira (20), a agenda de visitas às fábricas do Distrito Industrial. Nogueira conversou com diretores e conheceu as instalações da Voith Hydro da Amazônia (turbinas para usinas hidrelétricas) e da Microservice (mídias digitais, itens plásticos e motocicletas entre outros).

Nas visitas, Thomaz Nogueira esteve acompanhado do assessor especial, Oldeimar Ianck, dos superintendentes adjuntos, Gustavo Igrejas (Projetos), Francisco Arnóbio (Administração), José Adilson de Jesus (Operações) e do coordenador-geral

de Acompanhamento de Projetos Industriais, José Jorge Júnior.

O gerente-geral da Voith Hydro em Manaus, Leonardo Nuzzi, fez uma explanação das atividades da empresa e das perspectivas de novos negócios, com base em 18 projetos de usinas hidrelétricas no país. A empresa já tem partes e equipamentos completos de turbinas enviadas para as usinas de Santo Antônio, Jirau (RO) e Ferreira Gomes (AP). O superintendente também tomou conhecimento das ações de qualificação profissional da empresa que firmou parcerias com o Serviço Nacional de Aprendizado Industrial (Senai) para formação de duas turmas de soldador, além de formação de caldei-

reiros.

Na Microservice, Thomaz Nogueira ouviu do gerente-geral de operações da empresa, Giuseppe Tedeschi, explicações sobre os processos de produção em cada etapa da empresa. O superintendente e a comitiva da Suframa percorreram todas as instalações de produção de mídias digitais e produtos plásticos.

O superintendente considera que a agenda de visitas às indústrias do PIM é uma ação necessária, uma vez que permite conhecer de perto a realidade da atividade industrial do polo além de ouvir as demandas do setor. "É importante estar no local, ver como são feitos os processos produtivos e ter a real dimensão das empresas", destacou.

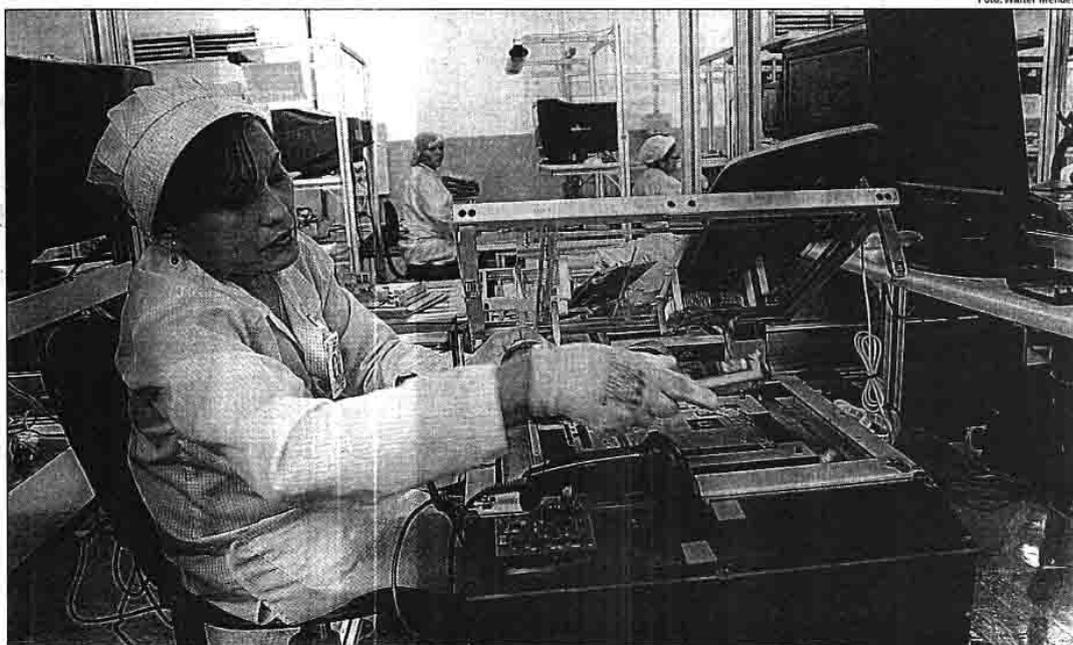
Juros

Queda na Selic traz novo ânimo

Expectativa tanto da indústria como do comércio é retomada dos indicadores positivos no segundo semestre

Foto:Walter Mendes

Juliana Geraldo



Produção industrial amazense sofreu queda de 8,3% em fevereiro, segundo o IBGE, o que confirmou desempenho ruim da economia no início do ano

Representantes da indústria e do comércio no Amazonas avaliam a redução da Selic – taxa básica de juros – de 9,75% para 9%, decidida durante reunião do Copom (Conselho de Política Monetária), na última quinta-feira (19), como uma injeção de ânimo para a economia do Estado, já que os dois segmentos vêm demonstrando sinais de fraqueza desde o início do ano.

Os últimos dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), por exemplo, mostram que a produção industrial amazense sofre queda de 8,3% em fevereiro deste ano frente ao mesmo período do ano passado e de 3,3% no acumulado do primeiro bimestre de 2012.

Já a pesquisa mais recente da Fecomércio (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas) aponta para redução tanto no faturamento do setor quanto nas vendas brutas em fevereiro, de 9,66% e 9,99% na comparação com o mês imediatamente anterior. Como consequência do desaquecimento, dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) apontam para 806 demissões na indústria em março e de 1.619 desligamentos no acumulado do 1º trimestre. A atividade comercial, por sua vez, ainda registrou 135 contratações em março, mas saldo do 1º trimestre foi de 1.020 desligamentos.

O analista econômico da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Gilmar Freitas, lembra que este é o menor índice da Selic desde março de 2010 quando a taxa era de 8,75% ao ano.

“O esforço de se reduzir a taxa tem como objetivo, além de incentivar o investimento das empresas, manter o mercado consumidor aquecido e principalmente o nível de empregos, bastante afetado nos últimos meses”, explicou.

O presidente da CDL-Manaus (Câmara de Dirigentes Lojistas), Ralph Assayag, explica que na

prática, o corte vai deixar o bolso do consumidor mais leve. “Hoje, uma pessoa que adquire um automóvel financiado em 60 meses, ao final deste período, terá gasto o equivalente a dois carros. Com esse corte, é como se a mesma pessoa passasse a pagar um carro e meio. Não é o ideal, mas já se aproxima”, constatou.

Gilmar Freitas detalha que o corte da Selic afeta o spread bancário – diferença entre o que o banco capta e do que ele empresta – reduzindo os juros dos financiamentos.

“Como o governo federal induziu a Caixa Econômica e o Banco do Brasil a reduzir esses juros, agora os bancos privados também estão sendo pressionados a baixar, acompanhando a decisão do Copom”, continuou.

Indústria

A redução é considerada benéfica, principalmente, para o setor industrial. “Na indústria, faz efeito na dívida das empresas que refletem no valor do produto final”, disse o presidente do Corecon-AM (Conselho Regio-

nal de Economia do Amazonas), Ailson Rezende.

Já no caso do polo de duas rodas, bastante afetado pelo financiamento bancário, o economista diz que apesar da redução dos juros, o problema de acesso ao crédito continua, uma vez que não haverá diminuição do rigor na aceitação de novos clientes. “No entanto, com juros mais baixos mais consumidores ficarão adimplentes e estarão aptos a novas compras a prazo”, acrescentou.

Comércio

O comércio também será atingido. O presidente da Fecomércio-AM, Aderson Frota, pondera apenas sobre o nível do efeito, já que a redução dos juros dos bancos privados não ocorreu de forma linear. “Uns reduziram mais, outros menos”, afirmou.

Segundo ele, o que se segue é uma etapa de ajuste. “As vendas a prazo vão sofrer modificações porque o custo do dinheiro vai ser mais barato. Assim o consumo será bastante estimulado. Já poderemos sentir algum

efeito a partir da próxima semana”, projetou.

Ailson Rezende acrescenta que a proximidade do Dia das Mães deverá servir de termômetro para medir o aumento desse poder de compra.

Ralph Assayag contrapõe que como os bancos privados não baixaram os juros no mesmo nível dos bancos do governo, os efeitos serão relativos. “Para o lojista baixar o preço todos os bancos têm

que efetuar a redução em nível igualitário”, argumentou.

O ideal, conforme completou Gilmar Freitas, é que a longo prazo os juros brasileiros consigam chegar a 2%, se equiparando à média internacional.

“Queremos perder o título de maior taxa do mundo. Agora estamos nos aproximando de um percentual mais condizente com o nosso ideal de desenvolvimento”, finalizou.

Por dentro

O QUE É?

“O spread bancário (pronuncia-se spréd) é a diferença entre os juros cobrados pelos bancos nos empréstimos a pessoas físicas e jurídicas e as taxas pagas pelos bancos aos investidores que colocam seu dinheiro em aplicações do banco. Quanto maior o spread bancário, maior é o lucro que os bancos têm nas operações de crédito.

O spread bancário brasileiro, um dos mais altos do mundo, é criticado por economistas independentes, líderes sindicais, empresários e pelo governo – o dinheiro que poderia estar movimentando a economia é “engolido” pelos bancos.

Fonte: <http://www.oragoo.net/>

Fevereiro

Pesquisa mostra queda no emprego

Vendas também caíram quase 10% entre os dois primeiros meses do ano, segundo levantamento da Fecomércio

O comércio varejista de Manaus apresentou variação negativa no índice de emprego em fevereiro de 2012 quando comparado a janeiro deste ano. O dado foi divulgado na última sexta-feira (20) pelo Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-AM. A pesquisa conjuntural de desempenho do comércio varejista da capital amazonense referente ao segundo mês aponta leve declínio em todos os ramos de atividades consideradas.

A análise elaborada pelo IFPEAM (Instituto Fecomércio de Pesquisas Empresariais do Amazonas), traz a queda de 0,30% de empregos entre fevereiro e janeiro deste ano. Apesar dos números negativos entre os primeiros meses de 2012, o presidente da Fecomércio-AM, José Roberto Tadros, destaca que a variação do mesmo período entre 2012 e 2011 foi aumentada em 2,40%.

Outros setores que também apresentaram variação positiva na comparação entre janeiro de 2012 e fevereiro de 2011 foram os índices de emprego, estoques e faturamentos brutos.

O índice do faturamento bruto em fevereiro deste ano apresentou variação negativa de 9,66%, quando comparado a janeiro, em parte por conta do comércio de bens duráveis,



Expectativa dos comerciantes é de melhoria no segundo semestre com melhores resultados em vendas, faturamento e oferta de emprego

que declinou 16,06%. Já na comparação com fevereiro de 2011, a variação geral foi positiva em 1,94%, com destaque para o comércio automotivo, que aumentou 29,00%.

A exemplo do faturamento

bruto, as vendas brutas do comércio varejista de Manaus apresentaram variação negativa de 9,99% na comparação com janeiro de 2012. Na comparação com fevereiro do ano passado o índice geral foi po-

sitivo em 1,01%, com destaque para o comércio de materiais de construção e automotivo, que apresentaram aumento de 19,32% e 18,82% respectivamente.

Segundo o assessor econô-

mico da Fecomércio-AM, José Fernando Pereira da Silva, este é um ano positivo para a economia do país. Para exemplificar, o consultor relembra alguns dos problemas enfrentados em 2011. "No ano passado, a

inflação chegou a 7% ao ano; tivemos ainda a desvalorização do dólar", relembra.

Deste modo, Pereira da Silva afirma que a economia em 2012 está com mais força. Para ele, o reajuste do salário mínimo representa uma melhoria direta para o comércio varejista. "Se o consumidor ganha mais, isso é revertido em consumo. Se há consumo, há arrecadação", diz.

Com a chegada próxima do segundo semestre, o economista mostra ainda mais ânimo. "Historicamente, a partir de julho o comércio se estabiliza. As festas estimulam as compras", diz.

Para Tadros, a divulgação mensal sobre os dados do comércio de Manaus ajuda os empresários a investirem melhor em seus setores. "Quando se tem mais informações, fica mais fácil conduzir o próprio negócio e as políticas internas da empresa", explica. Atualmente, a pesquisa avalia o desempenho dos setores em termos de volume de vendas, Formas de Vendas, Nível do Emprego, Folha de Pagamentos e Estoques, informações importantes para o estudo de tendências, alterações de perfis de oferta e demanda, opções de mercado, produtos substitutos, além de outras.

sim & não

PIM Será realizada hoje, na Assembleia Legislativa, uma audiência pública para discutir os destinos da Zona Franca de Manaus. A audiência foi convocada pelo deputado estadual José Ricardo Wendling (PT). A Suframa e a Sefaz já confirmaram presença, só não se sabe se os titulares irão.

Definição Na opinião de José Ricardo, apesar de a resolução sobre o ICMS estar sendo relatada por um representante do Amazonas no Senado (Eduardo Braga), o Estado não está sendo ouvido.

NEGÓCIOS

Siemens lança centro de pesquisa em energia

ESTELITA HASS CARAZZAI

De CURITIBA

Com foco no mercado brasileiro, a alemã Siemens inaugurou na última quinta-feira no Paraná seu primeiro centro de pesquisa e desenvolvimento em Smart Grid (rede inteligente de energia elétrica) na América Latina.

A tecnologia permite o monitoramento à distância da rede elétrica, possibilitando o combate ao desperdício, o restabelecimento rápido do sistema em caso de blecautes e a avaliação da qualidade da energia fornecida.

Isto é possível por meio de medidores inteligentes, instalados ao longo da rede elétrica, cujos dados são enviados a uma central de monitoramento à distância.

Para o CEO (principal executivo) da Siemens no Brasil, Paulo Stark, o uso de redes Smart Grid no país será imediato e crescente. "Temos

um mercado promissor, com uma grande perspectiva de desenvolvimento", afirma Stark. Para ele, o Brasil hoje ocupa "posição de vanguarda" na estratégia da companhia - em vendas, pesquisa e criação de tecnologia.

A Siemens já desenvolve um novo sistema de gerenciamento de energia para o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) baseado na tecnologia Smart Grid, cuja primeira etapa está em fase de finalização.

A empresa também tem um projeto no Rio de Janeiro, desde o final do ano passado, para o controle remoto dos transformadores de energia na capital fluminense, a fim de prevenir explosões e incêndios.

O centro inaugurado, que deve ser referência na área de Smart Grid na América Latina, foi instalado dentro da PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná).

DIVULGAÇÃO

Sérgio Frota

e anunciou as medidas para ajudar os municípios, entre elas o cadastramento das famílias para receberem o cartão Amazonas Solidário no valor de R\$ 400

DIVULGAÇÃO



O superintendente adjunto de planejamento e desenvolvimento regional da Suframa, José Najib da Silva Lima, cumpriu durante a semana passada, uma agenda de atividades em Boa Vista que incluiu visita ao governador de Roraima, Jose de Anchieta Júnior e ao prefeito da capital, Iradilson Sampaio de Souza a quem anunciou a liberação de R\$ 8 milhões em recursos de emendas parlamentares destinados a aplicação em dois convênios firmados entre a Suframa e a prefeitura para aquisição de maquinas e equipamentos rodoviários e agrícolas

CAPA

Diário do Amazonas

FALE COM OS EDITORES contato@d24am.com, redacao@d24am.com | SIGA-NOS  twitter.com/portald24am  facebook.com/D24am

Entidades alertam que projeto contra a 'guerra dos portos' prejudica o PIM

▼ Sindicato dos Funcionários Fiscais do Estado do Amazonas e o Centro da Indústria (Cieam) dizem que atual projeto no Senado afeta a competitividade do polo eletroeletrônico local. **ECONOMIA PÁG 8**

Claro & Escuro

20

mil empregos diretos serão gerados na implantação do Polo Naval, segundo a Seplan, responsável por administrar a obra. A área da obra será de 38,8 km² e deve movimentar R\$ 1 bilhão em serviços.

Sindifisco e Cieam defendem ajustes em projeto da 'guerra dos portos'

Atual texto da matéria prejudica eletroeletrônicos, dizem entidades, tese contestada pela Sefaz

TEXTO Daisy Melo
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

A competitividade do setor eletroeletrônico, líder de faturamento do Polo Industrial de Manaus (PIM) está em risco com o Projeto de Resolução do Senado 72/2010, que tenta acabar com a chamada 'guerra dos portos' entre os Estados. A afirmação é do Sindicato dos Funcionários Fiscais do Estado do Amazonas (Sindifisco/AM). O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, esquivou-se de abordar o assunto e em uma declaração de poucas palavras disse apenas que a entidade "concorda" com o Sindifisco.

O projeto de resolução aprovado na semana passada na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE) visa acabar com a guerra fiscal com a concessão de benefícios do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para importação pelos Estados de Santa Catarina, Espírito Santo e Goiás. Na prática, há incentivo para os produtos importados e maior taxa para os nacionais, reduzindo a competitividade da indústria do País e queda de receita para a maioria dos Estados.

"A solução seria a aplicação de uma medida que excepcionalizasse os produtos industrializados, submetidos ao PPB (Processo Produtivo Básico), fabricados na Zona Franca ou que alcance apenas os produtos importados destinados à comercialização, ou seja, o bem acabado", disse o presidente do Sindifisco, Joaquim Corado. Segundo ele, além da perda das vantagens competitivas, a atual redação do projeto de resolução vai reduzir as receitas do Estado. "A resolução irá provocar a diminuição de pelo menos 20% da arrecadação de ICMS no setor", afirma.

O segmento de Eletroeletrônicos é responsável, em média, por 43,97% dos insumos importados, o equivalente a R\$ 11,8 bilhões, segundo dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).



PAUTA A votação final ainda para a quarta-feira

De acordo com o Sindifisco, somente o percentual de componente de importação da TV com tela LCD equivale a 70%, sendo o setor um dos mais atingidos, caso o projeto passe da forma como está

FRASE



Joaquim Corado.
Pres. do Sindifisco

A solução seria uma medida que excepcionalizasse os produtos industrializados, submetidos ao PPB, fabricados na Zona Franca"

NÚMEROS

R\$ 26,9 bi

foi o faturamento da indústria de Eletroeletrônico, que corresponde a 44% das vendas totais do PIM e a 41% dos empregos.

4%

é a proposta da unificação da alíquota do ICMS interestadual apresentada pelo governo federal e aprovada na Comissão do Senado.

ger os benefícios do PIM. "Não há nada de oficial na resolução sobre o PPB. Agora que eles vão querer alterar. Esse é justamente o pleito de toda a indústria, essa exceção", diz o presidente do Sindifisco.

A indústria local está em estado de alerta por temer que o projeto passe sem a mudança capaz de garantir as vantagens comparativas das empresas instaladas no Amazonas.

INVESTIMENTOS

Melhoria em infraestrutura reduziria impacto dos tributos

Para o presidente do Conselho Regional de Economia do Amazonas (Corecon/AM) Ailson Rezende, a saída para o PIM não permanecer em uma posição desfavorável em relação às empresas do Sudeste é a melhoria do sistema de transporte. "O problema é de eficiência de logística, precisamos reduzir os custos com transporte e frete, que hoje são muito caros, a partir disso poderemos receber qualquer unificação sem problema nenhum", disse.

Segundo o consultor econômico, a unificação do ICMS reduz o recebimento de Incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus (ZFM), que variam de 55% a 100% por produto.

"Esses benefícios servem justamente para cobrir os custos que temos, por exemplo, com frete doméstico e seguros elevados devido à qualidade ruim da malha

viária. Isso interfere na nossa competitividade porque estamos longe dos grandes centros consumidores", explica. Atualmente, os Estados concedem um crédito presumido ou o diferimento. No crédito presumido, há um desconto no ICMS interestadual de 12%, reduzido na prática a 3% ou 4% e a concessão as empresas locais um comprovante de pagamento de 12%. Quando a mercadoria sai do Estado de origem, já tem um crédito de 12%, que será abatido do ICMS total na venda, de 18%, pagando a diferença de 6%. Com o diferimento, a empresa paga os 12% do ICMS interestadual, mas ganha financiamento do valor, a taxas subsidiadas. O texto atual do PRS nº 72/2010 unifica em 4% as alíquotas do ICMS dos produtos, que ultrapassem em 40% o índice de componentes importados, quando enviados a outros Estados.